

ESPECIAL

A GLÓRIA DA CHICANEIRA

DELÍCIAS E DESVENTURAS DA JUÍZA AMIGA DO PRESIDENTE ENCRENCADO E CARRASCA DO EX-PRESIDENTE ENCARCERADO. TEMER VAI AO PERU FALAR SOBRE CORRUPÇÃO (?) E CÁRMEN LÚCIA O SUBSTITUI POR DOIS DIAS

POR ANDRÉ BARROCAL

Cármén Lúcia, a mineira no comando do Supremo Tribunal Federal até setembro, completa 64 anos dia 19, mas o presente vem antes, obra do destino e de uma gozação.

Michel Temer iria ao Peru para a VIII Cúpula das Américas, cujo tema é “Governabilidade democrática frente à corrupção”. O presidente, investigado por negociatas no Porto de Santos, tema em que *CartaCapital* traz uma revelação nesta reportagem, e que, após o mandato, tem dois processos por corrupção à espera, comparece a um debate sobre corrupção. E num país onde o chefe da nação renunciou em março acusado de aceitar suborno da Odebrecht e de comprar votos contra um *impeachment* no fim de 2017. É graças a essa piada que Carminha, apelido da juíza do STF entre amigos, assume o Palácio do Planalto por dois dias. Não fosse ano eleitoral, a faixa iria para o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, ou o do Senado, Eunício Oliveira. Se um deles a vestisse,

não poderia ir às urnas em outubro.

É a glória para Carminha. A segunda mulher a presidir o Brasil, ainda que de forma relâmpago. E no lugar de um grande amigo. Seus sentimentos por Temer ganharam as ruas em 7 de março, no evento de 25 anos da AGU, o time de advogados defensores das decisões do governo. Luís Roberto Barroso, o juiz do Supremo condutor do inquérito portuário contra Temer, deu meia-volta ao saber da presença do investigado. E Cármén? Em 10 minutos de discurso, citou Temer

seis vezes, a sorrir na direção dele, parecia que o presidente era o centro da festa. Chamou-o de “meu professor”, contou ter aprendido muito com ele ao tornar-se procuradora de Minas, em 1983, época em que Temer chefiava os procuradores paulistas. Houve até um momento confessional. “Agora, senhor presidente, eu fiquei com uma pena de mim, porque eu não tenho mais 25 anos...”

A Presidência por dois dias talvez seja vista pelos antipetistas como um prêmio merecido a Cármén, por ela ter

Apichação à porta da residência mineira da suprema alvoroça a polícia



WILSON DIAS/ABR E DOUGLAS MAGNO/AFP



Que será que o ilegítimo
murmura no ouvido
da carinhosa amiga?



facilitado a prisão de Lula com lances ardilosos. Recusou-se, e não mudou de ideia, a pôr em julgamento duas ações prontas desde dezembro contrárias à prisão de condenados em segunda instância, decisão com mais chance de vitória para o petista. Preferiu pautar o *habeas corpus* dele, enquanto despistava amotinados colegas de corte. Quem deve achá-la digna da recompensa é o cafetão de luxo Oscar Maroni, dono do bordel Bahamas, de São Paulo. Em 2016, Maroni prometeu cerveja grátis quando Lula fosse em cana. Cumpriu a palavra.

Na hora da comemoração, o Bahamas exibiu um cartaz com a foto de Cármen e do juiz Sergio Moro.

Enquanto o Bahamas fervia, o prédio onde a juíza tem um apartamento em Belo Horizonte era alvo de uns petardos de tinta vermelha. A rua foi pintada com os dizeres “Lula Livre” e “Cármen Lúcia Golpista”. E enfeitada por um cartaz com a foto daquele encontro dela com Temer em sua casa em Brasília em um sábado de

março. A propósito do “convescote”, batismo disparado por um “perplexo” Rodrigo Janot, o ex-PGR que foi aluno de Carminha em Minas e é chamado por ela de Rodriguinho, fica a dúvida. Deveria um juiz abrir a casa a um amigo processado na Corte que poderá julgá-lo? No dia seguinte à pichação, gente dos movimentos direitistas MBL e Vem Pra Rua munuiu-se de bandeiras do Brasil e esfregão e limpou o prédio. Justo. Quando Cármen anunciou em 21 de março que poria o HC de Lula em julgamento, tinha se reunido antes com líderes do Vem Pra Rua. Estes saíram do papo com a promessa da juíza de tentar salvar a prisão de condenados em segunda instância, compromisso retribuído por eles com um vídeo elogioso à mineira no Facebook.

O general de pijama Sergio Etche-goyen, ministro do GSI, foi outro a solidarizar-se com a juíza. Telefonou-lhe

**NO EVENTO DE 25 ANOS DA AGU,
CARMINHA EM 10 MINUTOS DE DISCURSO
CITOU TEMER 6 VEZES E SORRIU
NA DIREÇÃO DELE OUTRAS TANTAS**

ESPECIAL

para dizer que a pichação era “lamentável” e ofereceu ajuda para investigar a autoria. O GSI controla o órgão de inteligência do governo, a Abin. Em junho de 2017, *Veja* noticiou que, por ordem do Planalto, a Abin espionava o juiz Edson Fachin, encarregado no Supremo das “flechadas” de Janot em Temer. “Inadmissível”, coisa de “ditadura”, disse Cármen na época. Temer ligou para ela, divulgou uma nota a negar a espionagem e a ordem, e a mineira deu-se por satisfeita: “Não há o que se questionar quanto à palavra do presidente”. Não terá sido muito crédula por tratar-se de um amigo? Naquele dia, o deputado Carlos Marun, hoje ministro palaciano de Temer, dizia a *CartaCapital*: “O presidente não usou a Abin. Mas, e se tivesse usado, qual o problema?” E apontava na Lei da Abin o artigo que abençoaria a espionagem. Nova dúvida. Se não houve nada, por que ter respaldo jurídico à mão?

A Polícia Federal, que substituiu seguranças próprios do Supremo na proteção dos juizes da Casa por decisão de Cármen desde que ela assumiu o comando da Corte, em setembro de 2016, apura a autoria da pichação. A Polícia Militar de Minas havia prendido dois suspeitos. Há pistas de que tenha sido coisa dos sem-terra. No dia da pichação, o MST divulgou no Facebook um vídeo a mostrar um protesto bem-humorado na porta do prédio, com samba e bandeiras vermelhas. A divulgação era acompanhada do comentário de uma dirigente, Miriam Muniz: “Não vamos dar descanso para toda essa corja que deturpa as leis para beneficiar interesses do capital. Vimos nessa semana que o Supremo é tão golpista quanto Temer”.

O MST já se sentia motivado a



Celso de Mello, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello contestam sua presidente

infernizar Cármen desde que Temer convocara o Exército para reprimir uma marcha em Brasília contra o presidente, em maio de 2017. Um dia depois, Alexandre Conceição, outro líder sem-terra, esteve com a juíza, juntamente com senadores da oposição, para conversar sobre a convocação de Temer. E reclamou da omissão da Justiça diante das chacinas de camponeses. Segundo testemunhas, Cármen ficou incomodada, interrompeu-o e comentou que era preciso ter cuidado para não expor o Supremo e o Judiciário. “A mensagem que ficou para mim é de que ela não se importa com o assassinato de sem-terra”, diria Conceição depois.

Se não se importa, Cármen candidata-se a uma carapuça jogada pelo juiz Ricardo Lewandowski no dia do julgamento do HC lulista. Ao votar a favor

exclusão social, o lamentável avanço do desemprego, o inaceitável sucateamento da saúde pública e o deplorável esfacelamento da educação estatal”. Quando Temer, o amigo de Cármen, tomou posse em definitivo, havia 12 milhões de desempregados, agora são 13 milhões. De 2016 a 2017, a renda média dos 50% mais pobres caiu de 773 para 754 reais e a dos 5% mais miseráveis, 40% segundo o IBGE. De um ano a outro, a miséria ganhou 1,5 milhão de pessoas no País.

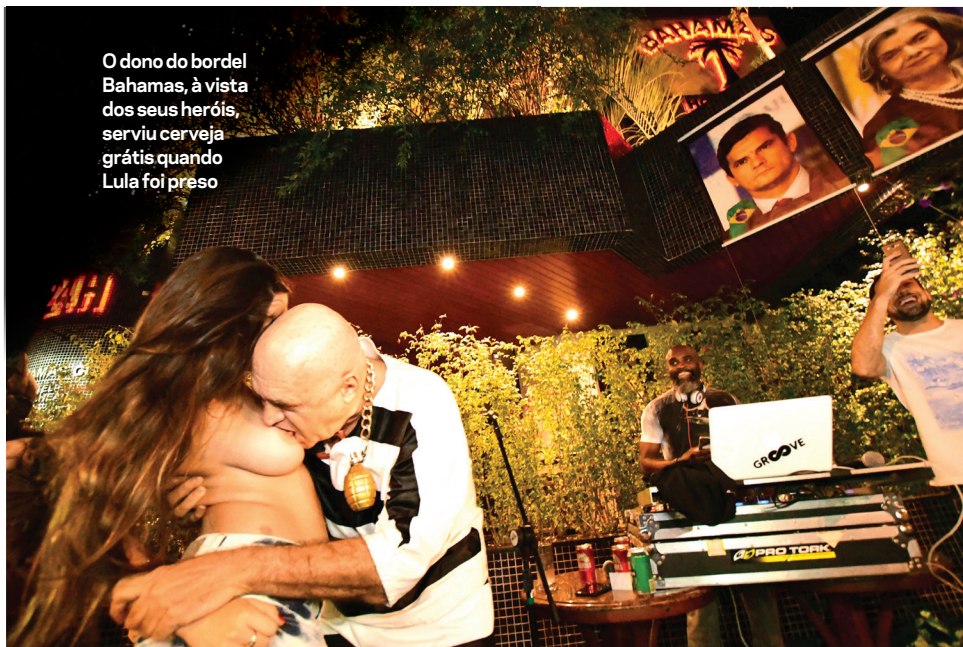
Lewandowski é um dos integrantes do motim causado por Cármen no Supremo devido às manobras sobre o HC de Lula e a prisão após segunda instância. A mineira esteve a ponto de ser peitada e derrotada durante uma sessão, algo inédito com um presidente do tribunal. A jornalista, o juiz com mais tempo de Casa, Celso de Mello, quase a chamou de sem

do petista, disse que “esses magistrados” que hoje tanto falam de combate à corrupção nem sempre “emprestam a mesma ênfase a outros problemas igualmente graves, tais como o inadmissível crescimento da



Etchegoyen apressou-se ao solidarizar-se com Carminha

NELSON JR/STF, ROSINEI COUTINHO/STF, BOB DUARTE/FOTOARENA E ANTONIO CRUZ/ABR



O dono do bordel Bahamas, à vista dos seus heróis, serviu cerveja grátis quando Lula foi preso

palavra, por ela topar conversar com colegas de Corte para acalmar os ânimos e depois não ter organizado e ainda dito que achava que a preparação cabia ao decano. Uma história que não surpreende. Um advogado conta que uma vez pediu a Cármen para ela esperar antes de botar para votar um caso, ela concordou, ele foi embora e no rádio do carro ouviu que o caso estava com julgamento marcado. Um funcionário do STF lembra que, em 2012, quando ela comandou o Tribunal Superior Eleitoral, Cármen deu um jantar em seu gabinete no TSE e, mesmo com copos e pratos à vista, negava que haveria algo. Organizara o repasto com assessores do Supremo, às escondidas dos do TSE.

Dois dos juízes do STF mais revoltados com ela são Marco Aurélio Mello, o vice-decano, e Gilmar Mendes, o terceiro mais

antigo. No dia do HC de Lula, Cármen tomou várias cotoveladas de Marco Aurélio, chamada de “toda poderosa, no tocante à pintura da pauta”. Por não ter levado adiante aquela questão de ordem que poderia tê-la derrotado como jamais aconteceu, ele declarou que, “se arrependimento matasse, eu seria hoje um homem morto” e que só não tinha ido adiante em respeito à cadeira de presidente da Corte, não à ocupante. “Em síntese, presidente, que isso fique nos anais do tribunal: vence a estratégia.” O triunfo dos que se fingiram de “espertos” e criaram um grave problema, diria Mendes em Lisboa no dia seguinte. A vitória da “chicana”, disse à reportagem Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça. Está lá, no *Dicionário Houaiss*: chicana é abuso dos recursos, sutilezas e formalidades na Justiça, é manobra capciosa, e por aí vai.

Enquanto chicaneava, Cármen foi à TV Justiça, na antevéspera do HC de Lula, pedir “serenidade”, pois “vivemos tempos de intolerância”. Curioso, na opinião do editor da revista *Sociologia e Política*, da UFPR, o cientista político Adriano Codato. “Ir à tevê dizer isso foi meio infeliz, ela mesma partidarizou o assunto.” Uma nova chicana prolongará o cárcere de Lula na terra da UFPR, obra agora da política. As duas ações sobre prisão após segunda instância, aquelas prontas para uma decisão desde dezembro, poderiam ter um desfecho contra a vontade de Cármen graças a um pedido de liminar. Marco Aurélio, relator das ações, levaria o pedido ao plenário na quarta-feira 11. Liminar não depende do presidente do Supremo para ser julgado. Mas o autor de uma das ações e da liminar, o Partido Ecológico Nacional, resolveu destituir seu advogado e voltar atrás. O motivo? “Sou de direita”, explicou didaticamente o chefe do PEN, Adilson Barroso, “não quero ajudar petista”. Queria ajudar o deputado cassado reacionário Eduardo Cunha, ao propor a ação, em 2016.

Na prisão desde 7 de abril, Lula lê o livro *A Elite do Atraso* e tem uma tevê, única concessão de Sérgio Moro. Na terça-feira 10, nove governadores amigos dele, a maioria do Nordeste, tentaram, mas não puderam visitá-lo, pois o juiz não deixou. Saíram dali a anunciar que iriam a Cármen contra os “abusos” de Moro. Adianta? Entre antipetistas, a mineira é vista quase como uma versão feminina do juiz de Curitiba, ao menos no caso Lula. Quando Lula decolava em um avião da PF do Aeroporto de Congonhas rumo a Curitiba, alguém disse na frequência de rádio da Aeronáutica: “Leva e não traz nunca mais”. Na chegada ao destino, outra pérola: “Manda esse lixo janela abaixo”. Os áudios são autênticos, mas, segundo a FAB, as frases não foram ditas por controlador de voo,

DUAS AÇÕES SOBRE PRISÃO DEPOIS DA SEGUNDA INSTÂNCIA, PRONTAS DESDE DEZEMBRO, PODERIAM TER ÊXITO GRÇAS A UMA LIMINAR. MAS QUEM A APRESENTOU VOLTOU ATRÁS

ESPECIAL

a frequência é aberta e pode ser acessada por estranhos. Esquisito. Após o comentário sobre o “lixo”, uma voz feminina pede cuidado e que fosse usada a “fraseologia” padrão, pois a gravação da conversa poderia ser usada contra todos ali.

Enquanto as piadas corriam nas ondas da Aeronáutica, um delegado da PF, Milton Fornazari Junior, da divisão de combate à corrupção e crimes financeiros, comentava no Facebook: “Agora é hora de serem investigados, processados e presos os outros líderes de viés ideológico diverso, que se beneficiaram dos mesmos esquemas ilícitos que sempre existiram no Brasil (Temer, Alckmin, Aécio etc.)”. Se só Lula for preso, “tudo poderá entrar para a história como uma perseguição política”. Apagou o comentário no dia seguinte, mas era tarde. Na segunda-feira 9, a PF avisou que tomaria medidas administrativo-disciplinares contra ele, reação condenada pela associação dos delegados, a ADPF, que defendeu que Fornazari Jr. não podia ser punido por uma opinião.

Opinião com jeito de profecia. Na quarta-feira 11, a juíza Nancy Andrighi, do Superior Tribunal de Justiça, mandou para a Justiça Eleitoral paulista um inquérito aberto em novembro contra o presidenciável do PSDB, Geraldo Alckmin, com base em três delações da Odebrecht. Após o tuca no deixar o governo e perder o foro privilegiado do STJ, o MPF em São Paulo queria o caso com um juiz de primeira instância e pediu isso ao número 2 da PGR em Brasília, Luciano Mariz Maia, que atua no STJ. Por ordem da “xerife” Raquel Dodge, Maia propôs à juíza Nancy o envio do processo à Justiça Eleitoral, onde Alckmin será investigado apenas por caixa 2, não por corrupção nem pela

As autoridades barradas por Sergio Moro pretendem recorrer a Carminha. Adianta?



Operação Lava Jato. É por essas e outras que Raquel é chamada de “tucana” por certos colegas. Consolo para Fornazari Jr.: Paulo Preto, o prestador de serviços sujos ao PSDB paulista, foi preso preventivamente.

Na presidência do Supremo, Cármen também socorre tucano. Em setembro, seu conterrâneo Aécio Neves amargou

um castigo noturno e o afastamento do mandato de senador, em um julgamento com 5 dos 11 juizes do STF. Diante da revolta tucana no Senado, Cármen sacou da gaveta uma ação de 2016 proposta por aliados de Eduardo Cunha. Os cunhistas defendiam que o ídolo só poderia ter sido tirado pelo STF do comando da Câmara se os deputados tivessem permitido. O jeitinho de Cármen seria aplicar essa lógica ao caso Aécio, em um julgamento plenário. Deu certo. E com o voto de Minerva dela. Por 6 a 5, o Supremo decidiu em outubro que Aécio ficaria longe do mandato apenas se o Senado deixasse. O aval não foi dado.



Fornazari Jr. dispunha-se a investigar Aécio. Logo desistiu. O ministro Edinho, nomeado por Dilma, prometia salvar Temer



Mas até que Carminha pode ser dura com conterrâneo – ao menos se for petista. Acusado de corrupção na Operação Acrônimo, o governador Fernando Pimentel conseguiu do STJ, em outubro de 2016, uma decisão que impunha autorização prévia da Assembleia Legislativa ao andamento de processos contra ele. A oposição a Pimentel achava o contrário e foi ao Supremo, com uma ação que, para vencer, precisava de no mínimo 6 dos 11 votos, regra em questões constitucionais. A ação

JOKA MADRUGA/AG. PT. JOSÉ PATRÍCIO/ESTADÃO. CONTEÚDO: MARCELO CAMARGO/ABR, GERDAN WESLEY E ROVENA ROSA/ABR

Terminal de Libra:
para Temer,
os problemas no
Porto de Santos
avolumam-se



foi julgada em março de 2017, com dois juízes ausentes. Houve 5 votos a favor da ação e 4 para ela ser arquivada com base em um argumento da PGR. Cármen poderia ter encerrado o julgamento, e Pimentel venceria. Resolveu tirar o caso de pauta e esperar um dia sem desfalques. Quando isso ocorreu, Pimentel perdeu. “Foi vingança da Cármen”, afirma um advogado que transita nas cortes de Brasília. O motivo, diz, é que na época em que Lula a indicou ao STF, em 2006, Pimentel apoiava outra procuradora mineira, Misabel Derzi.

Hoje Pimentel é réu no STJ, decisão tomada em dezembro. E Temer, o amigo de Carminha? Terá de encarar uma terceira denúncia criminal? Seu camarada de 40 anos José Yunes e seu nebuloso colaborador João Batista Lima Filho, o coronel Lima, acabam de virar réus em Brasília no processo conhecido como “Quadrilhão do MDB”. A dupla também é personagem do inquérito sobre o Porto de Santos, tema que pode custar aquela nova denúncia contra

o presidente. Rolos nessa seara não faltam. *CartaCapital* descobriu outro, de novo a envolver o grupo Libra, da família Borges Torrealba, financiadora de campanha de Temer e Cunha.

Libra tinha um contrato de 1998 com o Porto que foi renovado em setembro de 2015. Ao mesmo tempo, as duas partes fizeram um acordo para resolver fora dos tribunais uma disputa de 2,8 bilhões de reais em valores de hoje. A solução da briga através de arbitragem foi possível graças à parceria Temer-Cunha na votação, em 2013, de uma medida provisória baixada por Dilma Rousseff em 2012. A autorização para a arbitragem foi dada nessa lei. Para ir à arbitragem, Libra e o Porto teriam de concordar em tirar da Justiça as ações movidas contra o outro lado. Agora se sabe que o Porto se esqueceu, digamos assim, de retirar uma delas. A única que perdía, uma lambança – se é que foi lambança – de mais de 2 milhões de reais.

Esse caso começou em 2008 na 2ª Vara Cível de Santos. O Porto processou Libra, mas errou o nome de Libra na ação. A barbearagem bastou para o juiz Claudio Teixeira Villar arquivar o assunto. Os advogados de Libra queriam seus honorários mesmo assim. Convenceram o juiz e este, em junho de 2015, determinou ao Porto que pagasse 1,3 milhão de reais, mais 1% de multa e um adicional de 10% adiante. Naquele momento, Libra, o Porto e o Ministério dos Portos negociavam os termos da arbitragem. Era a chance de os órgãos públicos matarem a ação de 2008 e pouparem o Erário. Em 2 de setembro de 2015, saiu o acordo quanto aos termos da arbitragem. O primeiro a assinar era o então ministro dos Portos, Edinho Araújo. Que Temer havia pressionado para Dilma nomear, pois era a garantia de salvação de Libra. Pelo acordo, nove ações seriam retiradas da Justiça. A da 2ª Vara Cível não estava na lista.

Em dezembro de 2016, o juiz Villar fixou os valores finais que o porto teria de pagar aos advogados de Libra: 2,1 milhões de reais. O pagamento foi feito, e o caso acabou em junho de 2017. Quem recebeu a grana foi o escritório do advogado Daltro de Campos Borges Filho, defensor de Libra na arbitragem. “Com esse valor, e dado o pouco trabalho que o escritório teve nessa ação, foi como se o Porto tivesse antecipado os honorários dos caras para a arbitragem”, diz uma pessoa participante da disputa arbitral entre Libra e Santos. Será que Edinho e o Porto deixaram a ação de 2008 de fora para ajudar Libra a custear os advogados? É de 4,5 milhões o honorário da banca que atende o Porto, Wald Advogados.

Com esse tipo de rolos a cercá-lo, que cara e discurso Temer levaria dias 13 e 14 à Cúpula das Américas sobre corrupção, desfalcada de última hora de Donald Trump e sem Nicolás Maduro, da Venezuela, contra quem, parece, o encontro seria usado? E aí, presidente da República Cármen Lúcia, qual o palpite sobre o desempenho do amigo? •

**CADA VEZ MAIS ENVOLVIDO
NO ESCÂNDALO DO PORTO DE SANTOS,
QUE PODE DIZER TEMER SOBRE
CORRUPÇÃO NA CÚPULA DAS AMÉRICAS?**